



Aquecimento é causa de invernos severos no Norte

Aquecimento é causa de invernos severos no Norte

Veja a matéria no site de origem

Veja pagina da matéria

Aquecimento é causa de invernos severos no Norte

Umidade de degelo no Ártico cai como neve em EUA e Europa

Karl-Josef Hildenbrand/AFP

Renato Grandelle renato.grandelle@oglobo.com.br

Difícil acreditar no Aquecimento Global quando se está no Hemisfério Norte, testemunhando, a cada ano, um inverno mais frio do que o outro. Para os climatologistas, porém, até o cenário da foto ao lado tem relação com um planeta de temperaturas crescentes. Um estudo publicado hoje na revista “Environmental Research Letters”, do Instituto de Física dos EUA, explica a ligação dos fenômenos. Segundo seus autores, o derretimento das geleiras do Ártico está jogando mais umidade na atmosfera, e ela cai sob a forma de neve na Europa e na Ásia.

Coordenado por Judah Cohen, diretor de Previsão Sazonal da empresa de pesquisas ambientais AER, o levantamento analisa o inverno nos últimos 20 anos no Hemisfério Norte. O esfriamento observado neste período pode ser explicado pelo aumento das temperaturas registrado no outono, a estação anterior.

Os termômetros, que costumam chegar ao ápice entre julho e setembro no Ártico – ou seja, durante o verão –, têm visto o calor se prolongar até outubro. As geleiras não aguentam a temperatura elevada e derretem, jogando umidade na atmosfera e aumentando a possibilidade de precipitação nas regiões ao sul.

A Europa e Ásia, cujo clima é ditado, em boa parte, pelas oscilações do Ártico, são as maiores receptoras desta umidade extra. Como esta carga chega no inverno, ela deixa a atmosfera na forma de neve. Não à toa, segundo os pesquisadores, a cobertura de neve em partes destes continentes cresceu nas duas décadas – mesmo período em que as geleiras encolheram significativamente.

- Todo o planeta está aquecendo. A única exceção é o Hemisfério Norte continental, e no inverno – ressalta Cohen ao GLOBO. – Este esfriamento na estação deve-se ao a uma tendência negativa na Oscilação do Ártico, como chamamos o modelo climático que domina a região. Quando esta fase é negativa, o Leste dos EUA, Europa e Ásia normalmente têm invernos mais frios. Quando é positiva, a estação é mais quente do que a média. Esta é uma dinâmica de equilíbrio do clima e, como ela, há tantas outras que a ciência ainda não conhece.

Para Cohen, mesmo em um planeta cada dia mais quente, os habitantes de regiões mais ao Norte seguirão batendo o queixo no inverno.

- Mas, se a temperatura continuar subindo muito no outono, a precipitação, que hoje cai como neve no inverno, passará a vir como chuva – pondera. – Neste caso, nós eliminaríamos o esfriamento que temos visto no inverno.

O estudo ressalta que muitas vezes, os meteorologistas de EUA, Canadá e Eurásia são pegos de surpresa com o frio por não considerarem a cobertura de neve em suas projeções. Ignorar a variação desse índice resulta em previsões deficientes – tanto sazonais quanto aquelas de escalas mais ambiciosas, voltadas até para uma década inteira.

Cohen e sua equipe dedicaram seus esforços para as áreas do Hemisfério Norte que estão sob a zona de influência do Ártico. Não tem, portanto, dados afirmativos sobre o inverno carioca, postado a milhares de quilômetros das nevadas intensas. Mas o pesquisador arrisca que, aqui, nossa estação mais fria continuará quente – no máximo, amena – como sempre foi.

- Os modelos climáticos preveem um aquecimento contínuo nos trópicos, mas em uma taxa menor do que, por exemplo, nos polos – lembra. – No Rio, então, as temperaturas até crescerão, embora mais vagarosamente do que no Hemisfério Norte.